



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

CRISTIAN REURISON RAMOS DA SILVA

**DESENVOLVIMENTO REGIONAL: Comparativo entre Araguaína e Gurupi como
Polos de Desenvolvimento do Estado do Tocantins**

PALMAS - TO

2018



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

CRISTIAN REURISON RAMOS DA SILVA

**DESENVOLVIMENTO REGIONAL: Comparativo entre Araguaína e Gurupi como
Polos de Desenvolvimento do Estado do Tocantins**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Gestão Pública do
Instituto Federal do Tocantins – Campus Palmas,
como exigência à obtenção do grau de Tecnólogo
em Gestão Pública.

Orientador: Me. Joseane Ribeiro de Menezes
Granja Junior.

PALMAS - TO
2018

Silva, Cristian Reurison Ramos.

Desenvolvimento Regional Comparativo entre Araguaína e Gurupi
como polos de desenvolvimento do Tocantins / Cristian Reurison Ramos
da Silva – Palmas, 2018.

28 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Pública)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins *Campus*
Palmas, 2018.

Orientador: Prof. Me. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Junior

1. Desenvolvimento Regional 2. Polos 3. Tocantins

CRISTIAN REURISON RAMOS DA SILVA

**DESENVOLVIMENTO REGIONAL: Comparativo entre Araguaína e Gurupi como
Polos de Desenvolvimento do Estado do Tocantins**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Gestão Pública do
Instituto Federal do Tocantins – Campus Palmas,
como exigência à obtenção do grau de Tecnólogo
em Gestão Pública.

Orientador: Me. Joseane Ribeiro de Menezes
Granja Junior.

A banca examinadora do CST em Gestão Pública, em sessão pública
realizada em ____/____/____, considerou o acadêmico:

☐ Aprovado

☐ Reprovado

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me.. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Junior
IFTO – *Campus Palmas*

Profa. Ma. Ana Carolina Nogueira Falcão
IFTO – *Campus Palmas*

Profa. Esp. Carla Simone Burdzinski
IFTO – *Campus Palmas*

PALMAS – TO

2018

Dedico este trabalho a todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica, a minha esposa que sempre esteve ao meu lado me apoiando, aos meus pais e aos meus filhos que são as razões das minhas vitórias.

RESUMO

Este trabalho aborda de uma forma comparativa os municípios de Gurupi e Araguaína, os quais se tornaram polos de desenvolvimento do estado do Tocantins, com um crescimento considerável em se tratando da região norte. Busca-se descrever, de maneira clara, como os dois municípios basearam seu crescimento econômico no território, seus pontos fortes, bases de subsistência e as tendências de mercado nestas cidades. Foram usados como bases para essa pesquisa, em virtude da comparação entre os dois municípios, os dados fornecidos pelas pesquisas feitas pelos sites da FIRJAN e IBGE, além de sites das prefeituras dos municípios. Como base teórica, foram analisados textos de revistas e artigos científicos sobre o assunto, assim como o livro de Perroux sobre os polos de desenvolvimento. Procura-se demonstrar como a economia é baseada no Agronegócio e em seus serviços relacionados, mostrando o crescimento dos municípios em questão durante o período de 2006 a 2016. Destaca-se também os dados atuais para citar a atual situação dos municípios.

Palavras-chave: Desenvolvimento econômico; Gurupi; Araguaína.

ABSTRACT

This work approaches in a comparative way the municipalities of Gurupi and Araguaína, which became poles of development of the state of Tocantins, with a considerable growth in the north region. It seeks to describe, in a clear way, how the two municipalities based their economic growth on the territory, its strengths, subsistence bases and market trends in these cities. The data provided, due to the comparison between the two municipalities, the surveys done by the FIRJAN and IBGE sites, as well as sites of the prefectures of the municipalities, were used as bases for this research. As a theoretical basis, texts of journals and scientific articles on the subject were analyzed, as well as Perroux's book on the poles of development. It seeks to demonstrate how the economy is based on Agribusiness and its related services, showing the growth of the municipalities in question during the period from 2006 to 2016. It is also worth noting the current data to cite the current situation of the municipalities

Keywords: Economic development; Gurupi; Araguaína.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de Empresas Registrado nos Municípios de Araguaína e Gurupi entre 2006 e 2016	23
Tabela 2 - O Crescimento da Educação em Araguaína e Gurupi em 10 anos.....	243
Tabela 3 - Emprego e Renda nos Municípios de Araguaína e Gurupi no Período entre 2006 e 2016.	24
Tabela 4: Nota e Ranking Relacionados à Saúde em 10 anos em Araguaína e Gurupi 2006 a 2016.....	25
Tabela 5 - Últimos Dados do IDH de Araguaína e Gurupi.....	25
Tabela 6 - PIB de Araguaína e Gurupi de 2006 a 2015	266

LISTA DE SIGLAS

FIRJAN	Federação das Indústrias do Rio de Janeiro.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano.
PIB	Produto Interno Bruto.
IFDM	Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
3 ANÁLISE COMPARATIVA DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE GURUPI E ARAGUAÍNA.....	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Este estudo de caso tem como intuito analisar o desenvolvimento dos municípios de Araguaína e Gurupi comparativamente baseando nos indicadores da Firjan (IFDM) e IBGE mostrando a evolução das finanças e de desenvolvimento dos municípios supracitados.

A cidade de Gurupi teve sua construção ligada a Rodovia BR-153 (Belém – Brasília), assim como outras cidades do Norte Goiano. Em 1954 teve as primeiras investidas na agropecuária, até aquele momento as pessoas do povoado compravam arroz e outros nas cidades próximas. Após alguns anos já era perceptível o desenvolvimento nas áreas da agricultura e agropecuária com desenvolvimento do plantio, logo Gurupi torna-se um pequeno polo exportador (Prefeitura de Gurupi 2013).

Sua localização no limite divisório dos rios Tocantins e Araguaia e sua proximidade (224 km) da então capital do estado do Tocantins, a cidade de Palmas, facilitou o grande surto migratório em Janeiro de 1959, que garantiu a Gurupi sua emancipação política, levando a um grande investimento na construção de ruas, avenidas e praças. (Câmara de Gurupi, 2017)

Araguaína está localizada na região Norte do estado do Tocantins, habitada inicialmente por índios Karajás, que viviam do plantio e da pesca no Rio Araguaia. Os primeiros colonizadores que chegaram à região foram a Família de João Batista da Silva. Este grupo fundou o povoado denominado de Livra-nos Deus, cujo nome justifica-se pela grande quantidade de índios e animais selvagens da região (Prefeitura de Araguaína).

Gradualmente, em 1925 chegaram novas famílias ao povoado, que passou a se chamar Lontra. Nessa época os novos moradores construíram a capela do Sagrado Coração de Jesus. Em outubro de 1948, Lontra passou a pertencer ao Município de Filadélfia, onde passou a se chamar de povoado de Araguaína, que, em 1953, tornou-se distrito desmembrou-se 5 anos depois (Prefeitura de Araguaína).

Em 14 de Novembro de 1958 tornou-se município e, em 1960 vieram os primeiros passos para o desenvolvimento socioeconômico, com a construção da Rodovia Belém Brasília. Araguaína logo se destacou e veio a se tornar a quarta maior cidade do estado de Goiás, atingindo assim um estágio de desenvolvimento

sem precedentes na história do Estado e por isso com a criação do estado do Tocantins em 1989, Araguaína tornou-se a cidade do estado pretensa a Capital. A escolha não aconteceu por fatores geográficos, sociais e políticos, porém o município ganhou o título de capital econômica do Estado do Tocantins (Brasil Escola 2017).

Este estudo se justifica ao analisar comparativamente o crescimento das duas cidades, localizadas a 700 km de distância, e compreender como estas cidades se tornaram polos de desenvolvimento, pois antes, ainda cidades do norte Goiano, já demonstravam um grande potencial econômico de desenvolvimento. Após a criação do Estado do Tocantins em 1989, com a base na agropecuária, esses dois municípios vêm se destacando com grandes índices de crescimento e desenvolvimento, principalmente nos últimos 10 anos (IBGE).

Diante disso é importante entender e demonstrar, como esses municípios continuaram com um crescimento expressivo, levando em consideração suas localizações dentro do Brasil, em uma região ainda pouco desenvolvida, com dificuldades de escoamento de suas colheitas. Desta forma também é importante compreender como esses municípios trazem um desenvolvimento regional para seus territórios, para o estado, região e país, tendo uma participação expressiva nas exportações brasileiras (Prefeitura de Araguaína).

Com base na Teoria dos Polos de Perroux, esses municípios são vistos como indústrias motrizes, já que exercem um efeito expansivo na economia, não só dentro deles como em municípios circunvizinhos (Perroux 1967).

Busca-se trazer para o estudo da Gestão Pública a dinâmica desses municípios, a compreensão de como é dado o desenvolvimento e seus pontos positivos para serem estudados, aplicados e discutidos nas salas de aula das turmas do curso de Gestão Pública. Destarte tendo em vista todo o exposto acima elabora-se o seguinte questionamento:

“Em 10 anos, como ocorreu o desenvolvimento dos municípios de Gurupi e Araguaína?”. Partindo desse questionamento busca-se analisar o desenvolvimento econômico ocorrido entre os municípios de Gurupi e Araguaína no período de 2006 a 2016, dessa forma descrever os municípios, com seus territórios, nesses 10 anos.

Caracterizar o desenvolvimento regional nas duas cidades e analisar os índices dos indicadores, saúde, educação, emprego e renda, dos municípios de Gurupi e Araguaína entre 2006 – 2016.

A metodologia aplicada foi, dentre outras, uma pesquisa exploratória, onde dados foram coletados em sites especializados, sendo eles FIRJAN e IBGE.

A Pesquisa Exploratória segundo Gil (2008) considera que:

Pesquisa Exploratória: proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. (Gil, 2008, p.42)

Sendo uma pesquisa exploratória, onde seu desenvolvimento será feito por meio de análises de material documental já publicado, tais como artigos científicos, livros e também por material disponibilizado na internet em sites oficiais. Entendendo que uma pesquisa exploratória pode ser definida como bibliográfica.

Pesquisa bibliográfica caracterizada por Gil (2002).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2002, p.44).

Descrever ano a ano a comparação entre as duas cidades mostrando quais são as principais bases das suas economias, quais os rendimentos anuais levando em consideração a renda per capita local, o PIB e quais as influências desse desenvolvimento dentro do estado, e as suas influências na economia do país, baseando-se para essa comparação em diversos trabalhos científicos entre monografias, teses e artigos dentro do desenvolvimento regional, economia e gestão pública, o que caracteriza a pesquisa com fontes secundárias.

Sendo assim a pesquisa também é explicativa levando em consideração a identificação dos parâmetros de desenvolvimento, e fatores que definem o desenvolvimento (Gil 2008).

As cidades serão analisadas seguindo a ótica do livro de PERROUX, (1967), sobre a teoria dos polos de desenvolvimento, no qual pode-se identificar que as cidades de Gurupi e Araguaína, estão inseridas no contexto dessa teoria, levando em consideração as suas posições geográficas no estado, uma ao norte e a outra ao sul, em relação a capital, a cidade de Palmas e as suas contribuições financeiras

para a economia das cidades circovizinhas e. Buscou-se esses dados em sites das prefeituras e do Governo do estado do Tocantins.

Outra grande influência e direcionamento da pesquisa nesse trabalho é a publicação da Revista Paranaense de Desenvolvimento (2004), pois deu parâmetros para a base teórica da elaboração do trabalho.

Nesse trabalho pretende-se fazer uma breve explanação sobre a história das cidades, desde as suas raízes, para melhor entendimento dos aspectos econômicos em que as cidades estão inseridas; entender as fases de desenvolvimento delas, quais os territórios das cidades em questão e quais as influências desses territórios nas finanças das cidades. Serão destacados os principais setores da economia e os principais produtos que as condicionam, especificando-se as cidades de Araguaína e Gurupi. Foi também analisado e citado quais as principais características de cada um dos municípios e a diferença entre eles.

A pesquisa foi feita ano após anos desde 2006 a 2016, onde os tópicos destacados serão comparados um a um, buscando entender as características de cada um observando em qual cidade se obteve o maior desenvolvimento dentre esses anos no cenário brasileiro de municípios. A relação dessas cidades com a iniciativa pública e privada.

Foi destacado quais os produtos com influência direta e indireta nas exportações do país, através dos dados fornecidos pelos sites da FIRJAN e IBGE do crescimento das duas cidades citadas, analisando os pontos de crescimento econômico e desenvolvimento dos indicadores saúde, educação, emprego e renda (IFDN).

2 REVISÃO DE LITERATURA

O desenvolvimento regional tem passado por uma fase inovadora, onde as cidades estão embasadas no empreendedorismo, no *Marketing* e competitividade do mercado econômico e na administração privada nos espaços urbanos, deixando um pouco de lado, a sociologia política e o urbanismo estão voltados às convergências regionais, trazendo um equilíbrio regional, saindo do domínio estatal e as suas distorções e das suas ineficiências já conhecidas, as regiões tem desenvolvido meio de sobrevivência de seu mercado, com a tentativa de independência do governo, ainda com pequenos passos, essa é uma tendência nos nossos dias, mas ainda com poucas evidências em nosso estado o qual ainda tem base nas influências políticas.(Brandão 2004). Segundo Brandão (2004 p.59)

Atualmente os temas urbanos passam pelas políticas de gestão empreendedora de um espaço urbano dado, utilizando-se mais as lentes do marketing, da competitividade, da administração (privada), dos cenários prospectivos estratégicos, do que as da sociologia, do urbanismo, da economia política, entre outros. Os temas regionais passam mais pelos estudos da convergência de renda entre regiões, o equilíbrio espacial, as economias de escala, o papel da inovação, das distorções geradas pela ineficiente intervenção estatal etc.

As cidades têm buscado um caminho baseado no mercado e na mercadoria, sendo uma cidade que busca um caminho comum com desenvolvimento livre entre os setores e negócios, deixando de lado embates desnecessários, ao contrário das cidades ditas democráticas, onde o embate e o conflito são desejados, porém como algo ilusório onde na verdade dirigida pela política deixando de lado os cidadãos, suas decisões e escolhas. Esse modelo de cidade democrática tem o político, prefeito como articulador e dono das decisões finais os quais deixam os cidadãos sem escolhas mais com a certeza de estarem sendo ouvidos e atendidos (VAINER, 2003). Vainer (2003 p.30) destaca que,

A era que vivemos é marcada pelo embate entre duas utopias urbanas. De um lado tem-se a utopia da cidade-empresa, da cidade-mercadoria, da cidade-negócio. Com essa utopia afirmasse a cidade do marketing, a cidade consensual que repudia qualquer debate aberto e teme o conflito. De outro, tem-se a utopia da cidade democrática. Em vez de dominada pelo mercado e pela mercadoria, é dirigida pela política. Nela, o conflito, em vez de ser temido, é desejado, pois é visto como elemento fundamental da transformação da cidade. Nela os cidadãos não são vistos nem como espectadores das realizações de um prefeito iluminado, nem como simples consumidor da mercadoria urbana. Seus habitantes são pensados como cidadãos em construção, que, ao se construírem, constroem também a cidade.

Uma busca incessante pelo fim da política do conflito e uma busca por um senso comum nos caminhos do mercado e do desenvolvimento, com um resultado acima da escala regional e se inserindo na escala global, ou seja, o comércio local buscando um caminho na globalização, o que alavanca os negócios e o desenvolvimento. O caminho seguido pelas cidades em questão, as quais são grandes produtoras dos chamados *comodities*, esse investimento tem sido grande alavanca para desenvolvimento destas cidades trazendo crescimento econômico para o estado. Brandão (2004 p.59) afirma que:

Ocorreu um rebaixamento teórico, em que se diagnostica: o fim da política, do conflito, e a busca do consenso (preestabelecido) e da identidade de resultados (os espaços urbanos e regionais aptos a saltarem escalas – do local diretamente ao mundo – se inserindo e se articulando nas redes e nos fluxos globalizados.

A dificuldade está no cenário atual são os meios acadêmicos e políticos abandonarem as suas matrizes teóricas bastante antigas as quais tendem a diagnosticar e solucionar os problemas de desenvolvimento de uma maneira geral algo pronto, onde na verdade periodicamente é necessária uma análise direta dentro do processo de desenvolvimento, levando em consideração as dimensões espaciais em que o desenvolvimento tem se encaixado. Brandão (2004 p.57) conclui:

Nesse cenário, há enorme dificuldade imposta à construção do dissenso neste contexto acadêmico e político de hegemonia do pensamento que se apresenta como novidade analítica e política, mas na verdade tem suas raízes em matrizes teóricas bastante antigas e que não deram conta das transformações estruturais ocorridas nas últimas décadas. A construção de uma visão crítica passa, a nosso ver, pelo reconhecimento da impossibilidade de uma teoria geral e abstrata (pronta e acabada) da problemática regional e urbana, trazendo tal objeto para o lugar de onde ele nunca poderia ter saído: o âmbito da discussão estrutural do processo de desenvolvimento. Ou seja, cabe aproximar-se recorrentemente da análise da dimensão espacial do processo de desenvolvimento-subdesenvolvimento.

Nota-se também que a questão do desenvolvimento regional está de certa forma atrelada ao território, onde tem uma influência no mercado, aqui no Tocantins pode ser observado que nas regiões das cidades as maiores do estado, estão baseadas a maior parte do seu desenvolvimento econômico no território, levando em consideração a posição geográfica de um país de terceiro mundo com terras férteis nada mais coerente que a exploração do meio e suas matérias primas, no agronegócio, na pecuária. Brandão (2004 p.62) afirma que:

As regiões são resultantes da operação dos processos de especialização e diferenciação materiais da sociedade. Neste sentido, os estudos dizem respeito à investigação da base operativa, o lócus espacial em que se concretizam tais processos, e à análise dos centros de decisão e dos sujeitos históricos determinantes destes processos.

Tendo assim o estudo do desenvolvimento focado nas estruturas e identificação dos agentes que tem se encaixado nas propostas do desenvolvimento e as estruturas locais e ditam o processo junto com as decisões. Furtado (1983 p.92) explana sobre o desenvolvimento:

O estudo do desenvolvimento tende a concentrar-se na caracterização das estruturas, na identificação dos agentes significativos e nas interações entre determinadas categorias de decisões e as estruturas. Estas condicionam o processo de irradiação e a eficácia no espaço e no tempo das decisões, como vimos ao analisar os efeitos de arrasto e propulsão, mas ao mesmo tempo são por elas determinados.

O desenvolvimento está baseado em relações estratégicas bem definidas, buscando a relação entre os processos e as estruturas, nos quais entende-se que o desenvolvimento está ligado mais ao social e cultural que ao econômico, pois podem-se tomar rumos inesperados de acordo com a população que podem ser inovadoras e empreendedoras, ou presos ao mercado já existente, antigo e comum a região. Brandão (2004 p.66) cita Furtado:

Em suma, os estudos do desenvolvimento devem se basear na Interação entre Decisões e Estruturas, nas relações Estratégias X Estruturas; nas articulações entre Microprocessos, Microiniciativas X Macrodecisões. Celso Furtado (1982, p.149) afirma que “sem embargo a experiência tem demonstrado amplamente que o verdadeiro desenvolvimento é principalmente um processo de ativação e canalização de forças sociais, de avanço na capacidade associativa, de exercício da iniciativa e da inventiva. Portanto, se trata de um processo social e cultural, e só secundariamente econômico”. Ou seja, produz-se o desenvolvimento com intencionalidade, pois “o desenvolvimento significa a gênese de formas sociais efetivamente novas”.

No cenário nacional tem aumentado às diferenças e falta de uniformidade entre as regiões, o que agrava as situações periféricas, com baixas taxas de crescimento econômico, onde as riquezas se acumulam em regiões mais desenvolvidas e situadas mais ao Sul do Brasil, ou dos grandes desafios atuais em desenvolvimento é buscar um fator que equalize as regiões periféricas para gerar resultados maiores, encontrar uma maneira de aumentar a população e mão de obra, nessas regiões com incentivos, não só no agronegócio, mais em desenvolver indústrias e comércio, o que por serem regiões afastadas dos grandes centros ainda precisam de apoio governamental para tal façanha. Mas as nossas cidades têm

comprido de maneira satisfatória, levando em consideração a sua posição geográfica. Brandão (2004, p.67) chega à conclusão que:

Deste modo, persistiu, e até agravou-se, o quadro de grandes desigualdades e heterogeneidades inter e intra-regionais. Assim, quando se analisa a dimensão espacial do processo de desenvolvimento neste período, nota-se que as inércias e rigidezes próprias da situação periférica e subdesenvolvida brasileira se juntaram (e se entrecruzaram) à inércia macroeconômica das pífias taxas de crescimento, o que virtualmente paralisou os movimentos mais significativos, que pudessem determinar mudanças decisivas nas posições relativas das regiões na riqueza nacional”.

Outro grande problema enfrentado pelo desenvolvimento regional com base no Agronegócio são as questões ambientais, como principais fornecedores de matéria prima para as áreas de processamentos contínuos, esse mercado tem potencial para crescimento interno e externo, por receber diretamente a matéria prima com qualidade e baixos preços, mas para o aumento da produção esbarram no território, que passam por desmatamento para a ampliação das terras para plantio e pasto para os animais.

Esses problemas com falta de soluções logicas tem de certa forma atrapalhado o crescimento e o desenvolvimento das regiões baseadas no agronegócio, a necessidade de um desenvolvimento sustentável traz uma cobrança de uma mudança de postura dos agentes do agronegócio, e do governo, para que haja um desenvolvimento de maneira sustentável (Brandão, 2004). Brandão (2004, p.69) comenta que:

Em sua regressão produtiva recente o País restringiu, ainda mais, grande parte de sua especialização e vantagens competitivas ao grupo de processamento contínuo de recursos minerais, florestais, energéticos, agrícolas e pecuários, com a produção de minério de ferro, siderurgia e alumínio (basicamente insumos metálicos semiacabados), petróleo e petroquímica, celulose e papel, alimentos industrializados (grãos, suco de laranja, carnes etc.) e têxteis padronizados, entre outros. Este setor, cujo padrão locacional é orientado pelo acesso a fontes de matérias-primas, contando com custos e qualidade adequados, razoável padronização de produtos e processos, não sofrendo grandes restrições ambientais, de um modo geral, possui capacidade competitiva, alcançando alguns mercados externos. Quanto ao mercado interno, apresenta alguns ganhos de escala, graças ao tamanho do mercado, grande em termos populacionais e pequeno em poder aquisitivo.

Historicamente, o Brasil tem avançado na tentativa de análise e compreensão das diferentes e numerosas diversidades de mercados em potencial e seus variados processos internos, mas tem esbarrado nas inúmeras desigualdades sociais, políticas, econômicas entre outras, atrapalhando permanentemente as

potencialidades dos diversos territórios a grande criatividade cultural e variedade produtiva, sendo dessa forma buscado pela região norte aqui dentro do Tocantins a busca do desenvolvimento baseado nas heranças seculares das bases econômicas do Brasil, sendo que nas cidades tem se percebido uma luta do empreendedorismo para alavancar, que esbarra na falta de incentivo da parte estatal (Brandão 2004). Brandão (2004, p.72) destaque que:

A historiografia brasileira muito tem avançado na análise da complexidade de nossa experiência de construir a unidade da diversidade nacional, tendo como ponto de partida múltiplos processos internos com grande heterogeneidade local/regional. Desgraçadamente, as desmesuradas e inúmeras desigualdades (sociais, políticas, econômicas etc.) foram triturando permanentemente as potencialidades de nossa diversidade territorial, criatividade cultural e variedade produtiva.

Com todos os fatores da evolução econômica e tecnológica, algo fica claro, que o desenvolvimento regional dentro do Tocantins tem se baseado de forma indireta, ou seja, sem um planejamento para que isso fosse realizado, mas embasados na teoria dos polos de desenvolvimento de Perroux. Nas quais as cidades de Araguaína e Gurupi tem se encaixado com muita desenvoltura e cumprindo o seu papel no desenvolvimento do estado e o nacional, trazendo vida à região e ao estado novo, mostrando um desenvolvimento invejável em relação a outras regiões com as mesmas características territoriais “A nação do século XX encontra nos polos de desenvolvimento a sua força e o seu meio vital” (Perroux, 1967, p. 204).

A economia nacional está baseada nos planos econômicos governamentais e dos indivíduos, com suas carreiras e organizações nas cidades agindo nos serviços e comércios, enquanto que as grandes fazendas com bases nos planos governamentais de exportação trazem a possibilidade de romper com o território e ganhar o mundo, tanto pelos desenvolvimentos tecnológicos e com a globalização “o espaço da economia nacional não é o território da nação, mas o domínio abrangido pelos planos econômicos do governo e dos indivíduos” (PERROUX, 1967, p.158).

Com bases nos polos o desenvolvimento acontece em todo território, propaga-se em variáveis distintas e vias de desenvolvimento diferente, com resultados econômicos distintos e em diferentes fases. Ou seja, com base nos polos que aumentam o PIB dos estados, a geração de renda se alastrando por todo o território estadual, que atendem os polos desde a mão de obra humana com

serviços e área rural, entende que o agronegócio necessita de espaço físico para crescer e desenvolver (PERROUX, 1967). Segundo PERROUX (1967, p.164).

O crescimento não surge em toda parte ao mesmo tempo; manifesta-se com intensidades variáveis, em pontos ou polos de crescimento; propaga-se, segundo vias diferentes e com efeitos finais variáveis, no conjunto da economia.

Os grandes embates a serem vencidos seriam identificar os fatores de dentro do território suas influências e mesmos suas deficiências, das quais precisam ser hierarquizadas e dimensionar o poder das empresas privadas e fazer com que esses empreendimentos promovam mudanças nas cidades, junto com o poder público que fara a coordenação e o financiamento e decisões estruturais para ajudarem para que essa parte privada venha a desenvolver criando uma grande aproximação entre setores ligados diretamente ao desenvolvimento. Buscar um caminho que uma os interesses das cidades com o campo, levando-os a trabalharem em comum acordo e juntos alcançarem os seus objetivos de crescimento econômico e a região tendo o desenvolvimento. Com essa cooperação, tornar possível as classes sociais disporem de uma condição de atuarem ativamente do processo de desenvolvimento (Brandão 2004). Brandão (2004 p.62) salienta que:

O desafio é discriminar e hierarquizar os fatores endógenos e exógenos determinantes, condicionantes ou coadjuvantes dos processos sociais, econômicos, políticos etc. Empreender incansavelmente os estudos com o esforço de, em aproximações sucessivas:

- 1) dimensionar o poder privado, sua capacidade transformativa, de promover mudanças nas relações gerenciais, tecnoprodutivas, trabalhistas, e de investigar a teia de relações intersetoriais existentes nos diversos pontos do espaço;
- 2) dimensionar o poder público, sua capacidade de coordenação estratégica, de organicidade de ações, capacidade de sancionar decisões estruturantes através de financiamentos adequados etc.;
- 3) dimensionar a capacidade das frações de classe compartilhar valores coletivos. Existe substância política para um comprometimento legitimado com um projeto de maior competitividade sistêmica, justiça social e ambiental e de avanço das opções estratégicas.

Como ideia de polo parece ter funcionado em nosso estado, a teoria seria que instalassem uma indústria motriz em uma região atrasada e ela traria um efeito de *big push* para a região estimulando toda a cadeia de desenvolvimento (Diniz, Crocco 2007). Na ótica de Diniz e Crocco (2007, p.11):

A partir dos trabalhos de Perroux, os polos de crescimento baseavam-se em uma racionalidade similar aos Projetos Big-Push. A ideia central consistia na instalação, em regiões atrasadas, de uma indústria motriz que, através de seus efeitos a montante e a jusante se tornaria um pólo de crescimento e estimularia o desenvolvimento da região.

Com a expansão do agronegócio tem se adotado uma política de desenvolvimento que rompe barreiras passadas como a relação das cidades com a região e campos atrelando seus interesses, conseguindo com que suas necessidades sejam resolvidas de maneira solida e direta entre elas trazendo assim de forma mais estruturada o crescimento e o desenvolvimentos deles, pois as buscas por soluções para o acabamento de seus bens de matéria prima estejam mais perto possíveis, passando para outra fase do desenvolvimento, buscando uma resolução entre as relações, uma trazendo complemento a outras, e elas trabalhando para um bem comum o desenvolvimento. Sposito (2009 p.43) afirma que:

A relativa desconcentração econômica, a expansão do agronegócio, as múltiplas iniciativas surgidas de “inteligências” locais apontam modernamente para políticas de desenvolvimento territorial mais complexa e às quais seria acoplada uma política de desenvolvimento urbano levando em conta a pluralidade das experiências urbano-regionais. Além da frieza da tipologia, ficavam duas mensagens: uma para o Governo enfrentar na Política de Desenvolvimento Urbano o desafio da diversidade; outra para a academia reencontrar os caminhos da reflexão teórica e metodológica acerca de temas clássicos da geografia, mas com poucas inovações nas duas ultimas décadas tais como: relações cidade/região; relações interurbanas; relações cidade/campo.

Segundo Perroux (1967), uma das grandes estratégias de desenvolvimento do século XX está fundamentada nos polos de desenvolvimento, que percebemos que foi incorporada por vários municípios brasileiros, inclusive os em questão Gurupi e Araguaína. “A nação do século XX encontra nos polos de desenvolvimento a sua força e o seu meio vital” (Perroux, 1967, p.204).

3 ANÁLISE COMPARATIVA DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE GURUPI E ARAGUAÍNA

Araguaína, está situada ao norte do estado do Tocantins há 500 Km de Palmas a Capital do Estado, conhecida como a cidade econômica do Tocantins, se destaca com base em seu território no agronegócio, na agricultura e pecuária, indústrias e serviços (IBGE 2018),

A População segundo dados do IBGE, último censo em 2010 é de 150.484 pessoas, população estimada em 2017 é de 175.960 de acordo com o site do IBGE cidades, área da unidade territorial é de 4000,416 KM² em 2017. Esgotamento sanitário adequado 15,8%, em 2010 de acordo com IBGE. Arborização pública 76,9% e urbanização de vias públicas 5,9%.

Gurupi cidade da região Sul, a 200 Km da Capital do estado, população segundo o censo de 210, e de 76755 pessoas dados colhidos no site do IBGE, a população estimada em 2017 é de 85523 de acordo com o site do IBGE Cidades, área da unidade territorial é de 1836,091 KM² em 2017, esgotamento sanitário adequado 42% (IBGE cidades), arborização de vias públicas 88,7%, Urbanização de vias públicas 0,4%.

Analisando os indicadores de Emprego e renda, educação e saúde do site da FIRJAN (2018), e com os dados colhidos no site do IBGE, IDH, Número de Empresas e Produção, na tentativa de traçar a trajetória do crescimento e desenvolvimento dos dois municípios Araguaína e Gurupi para dessa forma, poder fazer o comparativo entre os dois, vendo qual a origem do crescimento econômico desses dois municípios.

A Firjan (2018) utiliza o IFDM com parâmetros dos indicadores saúde, educação, emprego e renda que indicam o desenvolvimento de cada município, esse comparativo buscou padrões em países mais avançados, o que situa o desenvolvimento dos municípios brasileiros em relação ao mundo, (FIRJAN 2018).

A leitura do IFDM, é simples, a variação do índice de desenvolvimento vai de 0 a 1, resultados inferiores a 0,4 indica que o desenvolvimento é baixo, de 0,4 a 0,6 desenvolvimento regular, de 0,6 a 0,8 desenvolvimento moderado e de acima 0,8 alto desenvolvimento.

Foram usadas tabelas para demonstrar a pontuação dos municípios pesquisados, e seus lugares no ranking da FIRJAN, e o comparativos entre eles.

A tabela a seguir, indica a quantidade de empresas registradas em Araguaína e Gurupi no período de 10 anos, ou seja, de 2006 a 2016.

Tabela 1 - Número de empresas Registrados nos Municípios de Araguaína e Gurupi entre 2006 e 2016

Ano	Araguaína Unidades	Gurupi Unidades
2006	2673	1987
2007	2684	1911
2008	3013	2053
2009	3194	2113
2010	3402	2301
2011	3714	2171
2012	3710	2427
2013	4027	2517
2014	3606	2498
2015	3712	2681
2016	3757	2540

Fonte: IBGE, Firjan.

Percebe-se que Araguaína por sua vez, teve em dez anos um crescimento de 1084 empresas dentro da sua economia, enquanto que Gurupi 553.

Na tabela 2, analisa-se o crescimento da educação dos municípios em questão, percebe-se que Gurupi em alguns anos ultrapassa Araguaína, na posição do ranking e nota Firjan, observa-se também que as notas dos respectivos municípios sempre estão no patamar de crescimento moderado, o que acrescenta muito no desenvolvimento.

Tabela 2 - O Crescimento da Educação em Araguaína e Gurupi em 10 anos.

Ano	Araguaína		Gurupi	
	Nota	Ranking	Nota	Ranking
2006	0,6411	1.923º	0,6316	2.050º
2007	0,6693	2.297º	0,6721	2.252º
2008	0,7261	1.470º	0,6975	1.882º
2009	0,7746	1.191º	0,7290	1.867º
2010	0,7592	1.716º	0,7306	2.172º
2011	0,7720	1.829º	0,7394	2.411º
2012	0,7851	1.793º	0,7620	2.188º
2013	0,8463	1.164º	0,7841	2.264º
2014	0,7974	2.065º	0,7911	2.184º
2015	0,8054	2.180º	0,8152	1.980º
2016	0,8109	2.186º	0,8193	2.018º

Fonte: Firjan.

Na tabela 3 busca-se mensurar, o emprego e a renda dos municípios de Araguaína e Gurupi

Tabela 3 - Emprego e Renda nos municípios de Araguaína e Gurupi no período entre 2006 e 2016.

Ano	Araguaína		Gurupi	
	Nota	Ranking	Nota	Ranking
2006	0,7938	334º	0,7122	735º
2007	0,7729	324º	0,6870	772º
2008	0,8268	140º	0,6655	875º
2009	0,8172	169º	0,7266	604º
2010	0,7989	341º	0,8294	203º
2011	0,8216	207º	0,7082	815º
2012	0,8197	208º	0,6726	1.100º
2013	0,7814	321º	0,5483	2.463º
2014	0,7489	328º	0,6598	862º
2015	0,6093	517º	0,5838	696º
2016	0,6529	444º	0,6290	592º

Fonte: Firjan.

Percebe-se uma boa posição dos dois municípios em relação ao ranking brasileiro no emprego e renda com crescimento expressivo e uma pontuação considerável, Araguaína com um maior desempenho em relação a Gurupi, devido provavelmente a seu território mais extenso e a maior população. Essas empresas em sua maior parte nos setores de serviços.

Tabela 4 - Nota e Ranking relacionado à Saúde em 10 anos em Araguaína e Gurupi

Ano	Araguaína		Gurupi	
	Nota	Ranking	Nota	Ranking
2006	0,7924	1.092º	0,7236	1.835º
2007	0,7804	1.332º	0,7471	1.701º
2008	0,7762	1.522º	0,7350	2.016º
2009	0,7788	1.575º	0,7393	2.104º
2010	0,8151	1.208º	0,7614	1.939º
2011	0,8229	1.252º	0,7878	1.784º
2012	0,8316	1.310º	0,7614	2.388º
2013	0,8204	1.680º	0,7822	2.285º
2014	0,8258	1.751º	0,8161	1.937º
2015	0,8431	1.665º	0,8642	1.256º
2016	0,8657	1.375º	0,8834	1.029º

Fonte: Firjan.

Nos dados coletados foi constatado que os dois municípios têm o nível de desenvolvimento entre moderado e alto nos indicadores, em nenhum momento baixando seus índices nesses 10 anos da pesquisa, de acordo com a FIRJAN.

Tabela 5 - Últimos dados do IDH de Araguaína e Gurupi

Ano	Araguaína	Gurupi
	Nota	Nota
1991	0.451	0.497
2000	0.580	0.610
2010	0.752	0.759

Fonte: Firjan.

A tabela 5 apresenta o IDH dos municípios, e percebe-se que nesse indicador a idade de Gurupi sempre, nos anos de pesquisados, esteve a frente de Araguaína

Tabela 6 - PIB de Araguaína e Gurupi de 2006 a 2015 Série Encerrada

Ano	Araguaína	Gurupi
2006	R\$: 1.172.943,00	R\$: 742.107,00
2007	R\$: 1.258.661,00	R\$: 750.207,00
2008	R\$: 1.449.014,00	R\$: 850.307,00
2009	R\$: 1.584.019,00	R\$: 935.476,00
2010	R\$: 1.922.899,00	R\$: 1.102.557,00
2011	R\$: 1.998.409,00	R\$: 1.198.909,00
2012	R\$: 2.201.523,00	R\$: 1.323.450,00
2013	R\$: 2.887.139,00	R\$: 1.616.666,00
2014	R\$: 3.038.314,95	R\$: 1.661.896,59
2015	R\$: 3.442.024,44	R\$: 1.844.779,53

Fonte: IBGE

Na atividade econômica dos municípios é possível notar que a formação do PIB está ligada aos setores de serviços, agropecuária e indústria, sendo que segundo os dados do IBGE, o setor de serviços teve uma maior arrecadação nos municípios do estudo, seguidos pela indústria e depois pelo agronegócio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo foi possível a comparação do desenvolvimento dos Municípios, e demonstrar o quão expressivo foi esse desenvolvimento, levando em consideração as suas pontuações no Ranking de seus indicadores e a descrição em seu estado físico, na área da infraestrutura, com dados de 2017, fornecidos pelo IBGE.

Em relação ao número de empresas Gurupi teve um crescimento menor que Araguaína, Gurupi teve um total 553 empresas enquanto Araguaína 1084, ou seja, quase o dobro da quantidade de empresas de Gurupi no mesmo período.

Na educação as notas e o Ranking dos dois municípios são bem próximos, oscilando entre si em alguns anos Gurupi se destaca, em outros Araguaína.

No Emprego e renda houve uma oscilação maior entre os municípios nos anos pesquisados, Araguaína se manteve mais estável com baixa oscilação no ranking da FIRJAN, já em Gurupi houve uma oscilação maior, com uma queda mais acentuada no Ranking em relação a Brasil, em 2013 e 2014.

Na saúde os dois municípios mantiveram-se em oscilação aceitável durante os 10 anos pesquisados, também o IDH dos dois municípios esteve em crescimento, Gurupi com nota maior durante os anos analisados.

No PIB os municípios chegaram a dobrar a arrecadação nos anos da pesquisa, com o município de Araguaína quase dobrando a arrecadação em relação a Gurupi. Vimos nos dois municípios, que o setor de serviços vem se destacando, seguido da indústria e Agronegócio.

Percebeu-se no geral, que na maioria dos indicadores pesquisados o município de Araguaína teve um desenvolvimento maior que o município de Gurupi, porém, o IDH do município de Gurupi demonstrou um crescimento maior que o de Araguaína.

A indústria e serviços tem uma grande parcela na atividade econômica dos municípios de Araguaína e Gurupi, os quais tem alavancado a economia local.

Considera-se que os municípios pesquisados são de grande potencial de desenvolvimento, com uma boa educação e grande arrecadação, são bastante similares em relação a área de serviços oferecidos.

Constatou-se que o desenvolvimento dos municípios ocorreu de maneira similar e gradativa, com bastante proximidade na pontuação e classificação dos indicadores pesquisados, a média de crescimento manteve-se sempre entre moderada e alta, segundo o site da FIRJAN, percebeu-se também um grande crescimento nos setores de serviços e indústria, segundo dados do IBGE, o que demonstra o interesse da população em empreender.

Nesse estudo foi constatado que os municípios estão inseridos como polos de desenvolvimento do estado do Tocantins seguindo a ótica de Perroux, trazendo um desenvolvimento as suas regiões, implementando a economia local, com um grande destaque para os serviços e indústria, com crescimento expressivo e uma grande parcela no PIB dos municípios.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Jackeline Amantino de, Macêdo Carolyn Wanderley de. **CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**. R. Pol. Públ., São Luís, v.16, n.1, p. 67-78, jan./jun. 2012.
- BRASIL ESCOLA **Tocantins história de Araguaína**. Disponível: <<http://cidadebrasileira.brasilecola.uol.com.br/tocantins/historia-araguaina.htm>>. Acesso em: 10 maio 2017.
- BRANDÃO, Carlos Antonio. **Teorias, estratégias e políticas regionais e urbanas recentes: anotações para uma agenda do desenvolvimento territorializado**. Revista Paranaense de desenvolvimento, Curitiba, n.107, p.57-76, jul./dez. 2004.
- CÂMARA MUNICIPAL DE GURUPI. Disponível em: <<http://www.gurupi.to.leg.br/institucional/historia>>. Acesso em: 25 Maio 2017.
- DINIZ, Célio Campolina; CROCCO, Marco Aurélio. **Economia regional e urbana – Belo Horizonte UFMG**, 2006. Book Economia Regional Indb.
- FIRJAN. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/ifdm/>>. Acesso em: 28 Maio 2017.
- IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 Junho 2017.
- LIMA, Antônio Ernani Martins. **A Teoria do Desenvolvimento Regional e o Papel do Estado**.
- PERROUX, François. **Considerações em torno da noção de polo de crescimento**. Revista Brasileira de Estudos Políticos, Belo Horizonte, 1977.
- SPOSITO, M.E.B. **Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras**. Belém: FASE; ICSA/UFGA; Observatório COMOVA, 2009. p. 43.
- SILVA, Dr. Célio Antônio Alcântara. **Boletim de Conjuntura do Tocantins 2016 2-** Programa de Educação Tutorial do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Tocantins (PET Economia – UFT)
- VAINER, Carlos B. Utopias urbanas e o desafio democrático. **Revista Paranaense de desenvolvimento**, Curitiba, n. 105 2003.